 <p>ESCOLA DE COMUNICAÇÃO, ARTES E DESIGN FAMECOS</p>	<h1>REVISTA FAMECOS</h1> <p>mídia, cultura e tecnologia</p> <p>Revista FAMECOS, Porto Alegre, v. 30, p. 1-21, jan.-dez. 2023 e-ISSN: 1980-3729 ISSN-L: 1415-0549</p>
<p>https://dx.doi.org/10.15448/1980-3729.2023.1.43461</p>	

SEÇÃO: AUDIOVISUAL

Telenovela e campo do sintoma: *Nos Tempos do Imperador*

Soap opera and Symptom field: Nos Tempos do Imperador

Telenovela y campo del sintoma: Nos Tempos do Imperador

Aline Vaz¹

orcid.org/0000-0002-2416-200X
alinevaz900@gmail.com

Sandra Fischer¹

orcid.org/0000-0001-7891-6420
sandrafischer@uol.com.br

Recebido em: 1 jul. 2022.

Aprovado em: 7 jan. 2023.

Publicado em: 28 ago 2023.

Resumo: O presente estudo aborda a telenovela brasileira *Nos Tempos do Imperador* (João Paulo Jabur e Vinicius Coimbra, 2021) como campo do sintoma. Analisando a narrativa verifica-se a colocação em tela de um passado que persiste, funcionando como metáfora e metonímia de contextos sociais e políticos do Brasil de hoje, e a alusão a personalidades políticas atuantes no país. Considera-se que a teleficção em pauta apresenta-se como documento da contemporaneidade, indefinindo as fronteiras entre os discursos temporais (passado e presente) que ali se cruzam.

Palavras-chave: telenovela *Nos Tempos do Imperador*; narrativa televisual e campo do sintoma; política brasileira.

Abstract: The paper approaches the Brazilian epoch telenovela *Nos Tempos do Imperador* (João Paulo Jabur e Vinicius Coimbra, 2021) as a peculiar field of social symptoms. Analyzing the televisual narrative, it is possible to perceive vivid images of a past which is still alive, functioning both as a metaphor and metonymy of Brazilian present social and political context and as an allusion to its politicians' performances. Considered under such perspective, the focused telefiction presents itself as a document of contemporaneity, blurring the boundaries between past and present discourses and situations.

Keywords: soap opera *Nos Tempos do Imperador*; televisual narrative and symptom field; brazilian politics.

Resumen: El presente estudio aborda la telenovela brasileña *Nos Tempos do Imperador* (João Paulo Jabur e Vinicius Coimbra, 2021) como campo del sintoma. Al analizar la narrativa, es posible ver un pasado que persiste, funcionando como metáfora y metonímia de los contextos sociales y políticos en Brasil hoy, y la alusión a personalidades políticas activas en el país. Se considera que la teleficción en cuestión se presenta como un documento de contemporaneidad, desdibujando los límites entre los discursos temporales (pasado y presente) que allí se cruzan.

Palabras clave: telenovela *Nos Tempos do Imperador*; narrativa televisiva y campo sintomático; política brasileña.

Tempos do imperador, tempos nossos, tempos narrativos

Nos Tempos do Imperador (2021, João Paulo Jabur e Vinicius Coimbra), telenovela produzida e exibida pela Rede Globo de Televisão, teve as gravações interrompidas em março de 2020, antes mesmo da estreia prevista para o mesmo mês; com a proliferação do novo coronavírus (COVID-19) no país, o Projac – Estúdios Globo foi fechado e as gravações das telenovelas suspensas. Com os últimos capítulos de *Éramos Seis* (2019/2020, Pedro Peregrino) exibidos e sem a possibilidade de estreia da nova telenovela, a reprise de *Novo Mundo* (Vinicius Coimbra), exibida



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

¹ Universidade Tuiuti do Paraná (UTP), Curitiba, PR, Brasil.

originalmente em 2017, com protagonismo das personagens históricas do Imperador Dom Pedro I e da Imperatriz Leopoldina, ganhou novamente as telas televisivas.

Escrita e criada pelos mesmos autores, Alesandro Marson e Thereza Falcão, *Nos Tempos do Imperador* funcionaria como uma sequência de *Novo Mundo*, trazendo como pano de fundo da narrativa ficcional fatos históricos do Brasil, ligados ao império de Dom Pedro II. Logo, a escolha pela reprise não seria aleatória, pois estimularia o espectador para o novo lançamento que se almejava. Entretanto, o distanciamento social provocado pela pandemia estendeu-se mais do que se imaginava inicialmente e a história protagonizada pela figura de Dom Pedro II teve de ser reiteradamente adiada, reprisando-se, ainda, as telenovelas *Flor do Caribe* (2013) e *A Vida da Gente* (2011), ambas com direção de Jayme Monjardim.

Após cinco meses de estudos e planejamentos para criação de protocolos de segurança sanitária, em agosto do mesmo ano os Estúdios Globo retomaram as gravações de *Amor de mãe* (Manuela Dias) e *Salve-se Quem Puder* (Marcelo Travesso Fred Mayrink), na época as duas tramas que permaneciam em hiato, vindo a ter seus desfechos exibidos no ano de 2021. *Nos Tempos do Imperador* retornou ao set em novembro de 2020, estreando em 9 de agosto de 2021, de forma atípica: o costume é que apenas cerca de 18 capítulos sejam entregues por ocasião da estreia. Contudo, dos 155 capítulos previstos, a produção entregou 75 deles já editados e finalizados. Priorizando filmagens em estúdios e restrito contato físico entre as personagens, sequências foram reescritas e equipes reduzidas.

Primeira telenovela inédita da *Rede Globo* durante a pandemia², *Nos Tempos do Imperador* adquire caráter de urgência por ser produto de seu tempo, tomando a si a responsabilidade de, nos termos de José Luiz Braga (2011), apresentar-se como fenômeno sócio-histórico, processo mediático que possibilita à sociedade perceber-se dialogando consigo mesma dadas as

significações reconhecidas e vivenciadas aquém e além da tela televisiva.

A narrativa televisual de época manifesta um discurso peculiar: mais do que narrar um passado, coloca em tela uma experiência de presente vivido. Com a carência de novas narrativas televisivas ficcionais, o sentimento de emergência torna *Nos Tempos do Imperador* uma telenovela que se estabelece como campo do sintoma, desenvolvendo-se em constante diálogo com a sociedade brasileira de 2021 a 2022 – inclusive por meio de enfática abordagem de rima histórica, espécie de efeito espelho que possibilita ao olhar que enfoca o passado ficcional ali reconhecer o presente e atualizar, no caso em tela, a cena de um país marcado por, entre tantos outros problemas crônicos, elementos de colonização, escravidão, patriarcado, discriminação, preconceito e corrupção.

Desse modo, olharemos para *Nos Tempos do Imperador* considerando a possibilidade de uma "leitura documentarizante" (ODIN, 1984), tratando a ficção como um documento de sua época; uma das formas de ativar esse tipo de leitura dá-se a partir dos recursos estilísticos utilizados no produto audiovisual (LOPES, 2009, p. 37). A narrativa de época, cuja composição estética dá a ver um Brasil que insiste em reiterar suas histórias, desvela vasos comunicantes, encontros cronotópicos (intra e extratela) alusivos ao teatro da crise que assola o país. Imagens de cotidianos vivenciados pelas personagens, cada qual com suas histórias particulares, passam a funcionar, portanto, como metonímia e metáfora da sociedade em que se insere a telenovela, perfazendo uma "narrativa caleidoscópica, multidimensional do cotidiano vivido pelos brasileiros" (LOPES, 2009, p. 24).

Há que se questionar em que medida as expressividades estéticas fazem com que a ficção telenovelistica sofra uma espécie de contágio entre a ficção e o espaço físico e social em que é exibida, fenômeno ao qual acrescentamos, ainda, o já mencionado efeito espelho provocado por rimas históricas que na diegese indicam os

² *Amor de Mãe* e *Salve-se Quem Puder* tiveram capítulos inéditos lançados antes, mas, eram narrativas que já estavam em curso no período pré-pandêmico e sofreram interrupção.

graves transtornos e retrocessos modalizadores da realidade extratela – desencadeados seja pelo vírus da COVID-19 ou pela contaminação neoliberal e as protruções políticas que cujas consequências se disseminam do impedimento da ex-presidenta Dilma Rousseff em 2016 à eleição de Jair Bolsonaro em 2018.

Para tal análise, o estudo dedica-se à primeira parte da telenovela que se passa em 1856, pouco mais de 30 anos após a independência do Brasil, ou seja, da estreia em 9 de agosto de 2021 ao capítulo em que tem lugar o salto de oito anos na trama, exibido em 20 de setembro. Os capítulos decupados e analisados não apenas permitem identificar elementos e temáticas que encontram eco no presente experienciado no cotidiano da população brasileira, como possibilitam observar, no que concerne a tais abordagens, homologações verificáveis entre o plano da expressão e o plano do conteúdo – resultando em articulações e construções estéticas que remetendo aos “tempos do imperador”, refletem o tempo republicano a que pertencem os envolvidos na produção televisual em pauta.

Do parlamento à marginalização: estéticas de um Brasil para cada brasileiro

Nos tempos do Imperador vai além de priorizar aquilo que é falado, da convenção que prece-

niza que o consumidor televisivo mais ouve do que vê, trazendo para a telenovela recursos da radionovela, em que tudo tem de ser dito e descrito pela personagem para que o espectador entenda o que se passa na tela ao mesmo tempo em que realiza afazeres (domésticos, por exemplo) com a tevê ligada. Não afirmamos, obviamente, que ali se recusa tal forma narrativa, mas sim que a *ultrapassa*. Conforme menciona Vinícius Coimbra (2021), diretor artístico de *Nos Tempos do Imperador*, ali há “um conceito estético forte, muito inspirado no nascimento da cor no cinema”. Note-se a abertura da novela, que encontra referência no pintor austriaco Thomas Ender, enquanto as cenas da Guerra do Paraguai, exibidas na segunda parte, realizam um diálogo intertextual com o quadro *Batalha do Avaí*, de Pedro Américo. A própria figura de Victor Meirelles, artista que pintou a *Primeira Missa no Brasil* (1858-1860), é encarnada na telenovela, fazendo das personagens Germana e Licurgo seus modelos vivos para a consecução de uma obra que será apresentada a Dom Pedro II.

A composição estética da telenovela revela, ainda, acentuado contraste de claro-escuro que tende a intensificar a sensação de profundidade, característica encontrada nas pinturas do estilo barroco, como na obra *Las meninas* (1656), de Diego Velázquez (Figura 1).

Figura 1 – *Las meninas* (Velázquez, 1656)



Fonte: Imagem extraída pelas autoras de *Wikipedia* (2019).³

³ Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/As_Meninas_\(Vel%C3%A1zquez\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/As_Meninas_(Vel%C3%A1zquez)). Acesso em: 25 jan. 2022.

Os espelhos, como na pintura de Velázquez, são reiterados nas imagens da narrativa tele-novelística, construindo na homologação entre o plano do conteúdo e o plano da expressão o “efeito espelho”, dado pela multiplicidade de reflexões que, na perspectiva em abismo, inter-

liga os tempos do imperador, no Brasil de 1895, os relatos do governante deposto nos últimos anos de vida no exílio em Paris, e a cena da contemporaneidade extratela, rimando épocas distintas (Figura 2):

Figura 2 – Reiteração de espelhos na telenovela *Nos Tempos do Imperador*



Fonte: Montagem realizada pelas autoras com *frames* de *Nos Tempos do Imperador* extraídos de *Globoplay* (2021).

Conforme descrição disponível no *Press Kit* (2021) da telenovela, a obra em análise apresenta “uma história de amor e esperança com elementos históricos, que remetem aos dias atuais”. Problemas crônicos da sociedade brasileira – manifestos por imagens que figurativizam o racismo, a intolerância religiosa, a corrupção no contexto político e policial, a criminalização da pobreza, os preconceitos de gênero, as desigualdades sociais

e uma elite que governa para a manutenção de privilégios e do *status quo* – são colocados em tela, assim como a importância da educação formal e dos movimentos reivindicatórios como articuladores de formas de resistência às chagas sociais tematizadas na narrativa.

Como recorte do presente estudo, ao considerarmos a composição estética da obra como estratégia de produção de sentidos, iremos prio-

rizar a análise de elementos que expressam questões concernentes à corrupção no âmbito parlamentar, em que a personagem Tonico Rocha (Alexandre Nero), filho de um fazendeiro da região do Recôncavo Baiano, elege-se deputado federal em prol de seus interesses e dos coronéis da região, revelando posturas que perduram até os dias atuais. Se há uma classe política representada pelo deputado Tonico Rocha que tende a trabalhar apenas em prol de seus privilégios, há também uma classe média colocada em tela por meio das personagens de Batista (Ernani Moraes) e de Lota Pindaíba (Paula Cohen), que ascende socialmente invadindo terras do governo e cultivando plantações de café (posto que mesmo dispondo de recursos financeiros avantajados, não consegue obter os almejados títulos de barão e baronesa). Fechando o recorte, olharemos também para o núcleo constituído pelo Hotel Cassino Perequeté em que as personagens Germana, Licurgo, Quinzinho, Clemência e Lupita representam uma parcela da sociedade marginalizada e sem privilégios; um grupo que busca sobreviver improvisando situações em que seja possível tirar proveito a qualquer custo, mesmo cometendo delitos.

Representação parlamentar: "Não será a única praga que teremos que enfrentar"

Na infância Tonico Rocha teria empreendido um embate físico com o imperador Dom Pedro II, também criança. Como consequência da briga dos meninos, seu pai teria sido impedido de ocupar um cargo público; culpabilizado, o filho é então enviado a um colégio interno. Tonico forma-se advogado e no retorno à casa familiar encontra o pai assassinado, e recebe a notícia (falsa) de que o patriarca teria sido morto por um ex-escravo da fazenda, naquela ocasião invadida pelos malês.⁴

A personagem, que almeja candidatar-se a deputado federal, aproveita-se do funeral do pai para conquistar o apoio dos coronéis da região. Utiliza-se da acusação de que um ex-escravo da fazenda teria assassinado o pai para atacar a abolição da escravatura, conseqüentemente o governo vigente que viria a apoiar as leis da escravidão. Logo, aponta a seus aliados a urgente necessidade de instituírem dentro do parlamento uma voz para a defesa de seus direitos (o que viabilizaria a defesa de interesses particulares e a manutenção de privilégios):

O negro apertou o gatilho, mas quem mirou o coração de meu pai foi o governo. Foi o governo, sim. Sim. Foi o governo. Se as leis da escravidão fossem pensadas para nos defender, mas não, não. Quem aqui não está sentido no bolso o efeito do fim do tráfico de escravos, a lei Eusébio de Queiros? Diga, diga, levante a mão enquanto ainda tem uma, porque é só o que vai nos restar, o corpo e essa roupa que nos cobre se o imperador abolir a escravidão. Hoje foi meu pai e amanhã? Amanhã pode ser qualquer um de nós. Nós precisamos ter uma voz lá dentro da Câmara no Rio de Janeiro para defender os nossos direitos. Esse era o sonho de meu pai e eu estou disposto a esse sacrifício. Com o apoio de vocês eu lanço aqui a minha candidatura a deputado pelo recôncavo baiano. Muito obrigado. Muito obrigada, com o apoio de vocês e a benção de painho.⁵

Tonico evoca a figura do pai ali velada, insinuando que todos poderiam ter o mesmo destino caso não tomassem uma providência, que para ele seria o lançamento de sua candidatura. Na Figura 3 os homens, todos brancos, aparecem trajando cores sóbrias, em luto pela morte de um dos seus – que, uma vez tombado, simbolicamente coloca em risco aquilo que representa: o poder patriarcal. As mulheres que ali se encontram estão em minoria, como se ocupassem o lugar de plateia: assistem à cena, atentam ao discurso masculino, assim tornando-se coadjuvantes de um cenário que nem de longe lhes é favorável:

⁴ Os malês eram negros muçulmanos e falantes da língua árabe. A Revolta dos Malês ocorreu durante as primeiras décadas do século XIX com rebeliões de escravos na província da Bahia. A mais importante delas foi uma rebelião de caráter racial, contra a escravidão e a imposição da religião católica, que ocorreu em janeiro de 1835, em Salvador.

⁵ Transcrição realizada pelas autoras da fala da personagem Tonico Rocha, aos 33m00s-34m16s, do capítulo exibido em 10 ago. 2021, da telenovela *Nos Tempos do Imperador*.

Figura 3 – Presença masculina na telenovela *Nos Tempos do Imperador*

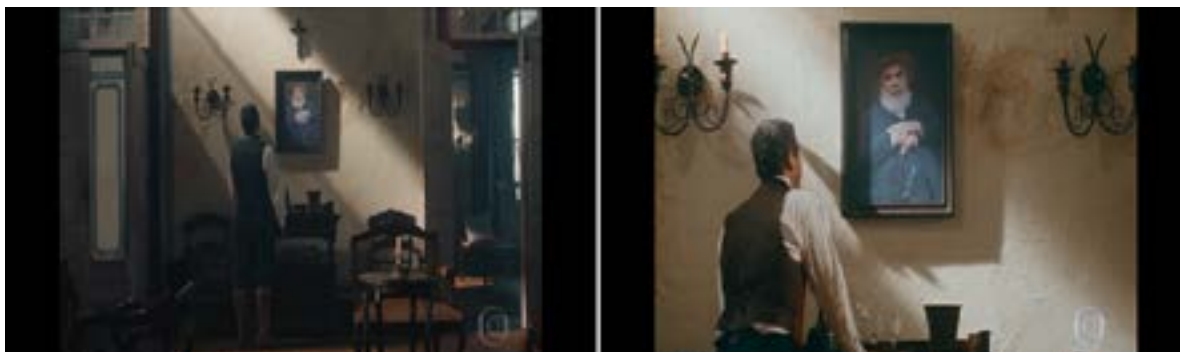


Fonte: *Frame* de *Nos Tempos do Imperador* extraído de *Globoplay* (2021).

Reforça-se nesta imagem a tradição que preserva o tecido de privilégios masculinos em todas as instituições sociais, regalias passadas de pai para filho nas famílias pertencentes às mais diversas classes sociais. Para o velório paterno, Tônico veste as roupas do coronel, declarando desejar que os fazendeiros vejam nele a figura do pai, “tal pai, tal filho”. Reiteradamente a personagem é enquadrada junto ao retrato do pai

(Figura 4); ao conquistar o apoio necessário a lançar-se candidato pela região, vindo a ocupar um cargo público – aquilo que o progenitor não lograra conseguir no passado – deixa de ser o filho para tornar-se o patriarca: instala um retrato próprio, em maior dimensão, junto ao quadro do pai assassinado (Figura 5), assumindo na família e na sociedade o lugar empoderado pertencente, exclusivamente, aos homens.

Figura 4 – Tal pai, tal filho na telenovela *Nos Tempos do Imperador*



Fonte: Montagem realizada pelas autoras com *frames* de *Nos Tempos do Imperador* extraídos de *Globoplay* (2021).

Figura 5 – Poder patriarcal na telenovela *Nos Tempos do Imperador*

Fonte: *Frame de Nos Tempos do Imperador extraído de Globoplay (2021).*

Veja-se que na tradição patriarcal o poder estabelecido nessa dinâmica é uma herança que passa de pai para filho, pois um seria a imagem do outro: "tal pai, tal filho". A personagem ainda clama a Deus que não fraqueje e só tenha filho macho, o que reitera a tradição de uma sociedade patriarcal em que o pai precisa ter um filho homem para passar o seu legado, ter a quem transmitir o seu poder. Tônico enfatiza que carregará o nome do pai consigo: "Rocha. Tônico Rocha. Filho de Ambrósio Rocha".

Note-se que esse sistema patriarcal é ainda, bem olhado, predominante na atualidade. Não obstante as conquistas feministas, há uma reprodução do discurso machista que frequentemente é flagrada, por exemplo, em homens que ocupam cargos públicos. O atual presidente da república, Jair Messias Bolsonaro, que se manteve no cargo de deputado por cerca de 30 anos, utilizou-se da expressão "fraquejada" para referir-se à concepção de uma filha mulher.⁶ A personagem estaria não só realizando a postura retrógrada do homem que em 2021 ocupa o mais alto e importante cargo público do país, mas também

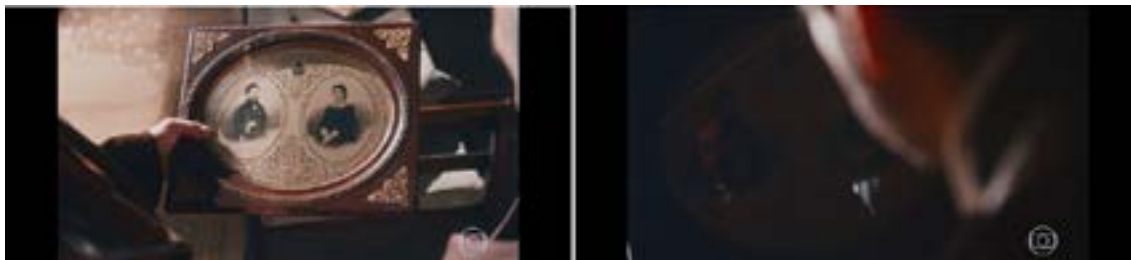
remetendo à reiteração de um pensamento patriarcal que gera o machismo e consequentes violências físicas e simbólicas tanto no âmbito privado quanto público.

Se na instituição familiar o filho ainda hoje é frequente e ostensivamente moldado e preparado para vir a ocupar o lugar do pai, natural que desenvolva habilidades peculiares e tenda, extensivamente, a almejar (e conquistar) lugares de poder também na esfera das instituições sociais; e, consequentemente, tenha boas perspectivas de vir a desempenhar funções cada vez mais importantes e efetiva probabilidade de ocupar espaços cada vez mais ampliados. Não é de se admirar que às mulheres, nesse contexto, seja reservado o lugar de retaguarda e apoio, incentivo e preservação da liderança masculina. Na narrativa televisual em análise o cargo maior é o de imperador, esse que será sucedido pela princesa Isabel, uma mulher. Tônico deseja tomar para si o lugar de mando absoluto, ambição que se revela no discurso que sustenta e na composição estética de sua imagem colocada em tela, como na cena em que a personagem, ao perceber-se

⁶ Segue a declaração do então deputado federal Jair Bolsonaro por ocasião da palestra que proferiu em 2017 na cidade de São Paulo, na sede do Clube Hebraica: "Eu tenho cinco filhos. Foram quatro homens, aí no quinto eu dei uma fraquejada e veio uma mulher". Mesmo pronunciadas em tom de piada, ressalte-se, é inegável que as palavras abrigam significativa carga de misoginia. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dlfcdfDUNZ8>. Acesso em: 15 nov. 2021.

refletida no quadro que retrata o imperador e a esposa, deleita-se ao contemplar a própria face sobreposta ao rosto de Dom Pedro II (Figura 6).

Figura 6 – Sobreposição de poderes na telenovela *Nos Tempos do Imperador*



Fonte: Montagem realizada pelas autoras com *frames* de *Nos Tempos do Imperador* extraídos de *Globoplay* (2021).

O pequeno quadro com as fotos do casal real, ao ser instalado na residência de Tônico para a ocasião em que ali serão recepcionados o im-

perador e a imperatriz em viagem pela Bahia, adquire contornos ainda mais diminutos ao lado das imagens de Tônico e do pai, contidas nas outras duas molduras (Figura 7).

Figura 7 – Poder privado *versus* poder público na telenovela *Nos Tempos do Imperador*



Fonte: *Frame* de *Nos Tempos do Imperador* extraído de *Globoplay* (2021).

Nas imagens em destaque, o discurso da família e o do poder patriarcal instituído sobre- põem-se ao poder institucional representado pelos imperadores; nesse ordenamento estético, os interesses de ordem privada parecem privilegiados – o que não deixa de ser alusivo a certos discursos, aderido por diversos políticos, articulados em torno da tradicional noção de

família. Evidenciou-se fortemente esse tipo de discurso em 2016, durante processo de votação pela abertura do processo de *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff, cujas cenas foram vasta e reiteradamente veiculadas por emissoras de televisão nacionais e estrangeiras. Diversos deputados votaram pelo *sim* alardeando fazerem-no em defesa da *família* e pela manutenção dos

ditos *bons costumes*, sobrepondo à soberania do voto e dos ritos democráticos particularidades de ordem íntima e privada, lembrados os primeiros somente por aqueles que, em minoria, votaram pela não abertura do *impeachment*.

Quando o discurso do privado se sobrepõe à ordem do público, subjetividades e privilégios pessoais são alçados ao primeiro plano. Nesta perspectiva, assumindo a figura do político corrupto, em cenas de ficção televisual que desabridamente rimam com cenas da realidade registradas e exibidas pelo mesmo veículo, Tônico Rocha busca lucrar utilizando-se de conhecidas expressões como “toma lá, dá cá” e sugerindo acordos com o dinheiro do povo em troca de lucros pessoais:

Agora, sócio, eu preciso saber o que os nossos amigos vão querer de mim lá na capital, pra que eu possa ajudar. Claro, mediante a uma pequena participação nos lucros.⁷

[...] agora você é assessor e tem salário à altura, e o que é melhor não é meu dinheiro, é dinheiro do povo. Volte porque eu preciso de você no Rio de Janeiro, eu não entendo nada desse negócio de deputado disso, meu negócio é outro, é toma lá dá cá.⁸

[...] Eu pago. Dinheiro não é meu mesmo, é do povo. Negócio bom esse de ser político no Brasil, hein, coronel.⁹

Meus amigos, chegou a hora de acertarmos uma estratégia. O imperador precisa do nosso apoio e nós também precisamos de um favorzinho pra encher a nossa burra, não é? É o toma lá dá cá, uma mão lava a outra. Eu proponho que nós façamos...¹⁰

Na telenovela, Dom Pedro descreve a personagem Tônico Rocha como detentora de expressivo grau de boçalidade, um sujeito asqueroso, ser

desprezível, grosseiro, uma *praga* no meio dos deputados, que contaminará a Câmara. Difícil não associar a fala do imperador a de Fernando Haddad, ministro da educação durante o governo Lula e principal oponente de Jair Bolsonaro nas eleições presidenciais de 2018, quando em meio à pandemia COVID-19 declarou que os brasileiros teriam de combater um verme e um vírus. Sendo “verme” óbvia alusão ao titular do palácio do planalto¹¹, logo, é possível conectar a palavra “praga” utilizada por Dom Pedro II à menção do então candidato do Partido dos Trabalhadores (PT).

Em conversas na barbearia, as personagens Dom Olu e Barão de Mauá também tecem críticas aos políticos que defendem unicamente seus próprios interesses, ressaltando que novos deputados entram, mas, ideias antigas permanecem. Tônico Rocha, por seu turno, ensaia discursos postado em frente a um espelho empunhado por um assessor destinado a desempenhar os trabalhos no gabinete enquanto o deputado trata de gerenciar seus lucros e dividendos obtidos por meio do cargo que ocupa. No monólogo em que contracena com o espelho, o parlamentar narcisicamente admira o próprio reflexo e não fala a ninguém além de si mesmo – o que remete ao comentário de Mauá e Dom Olu quanto à limitada visão dos políticos que iria além dos próprios bolsos; ou, ainda, conforme o próprio Tônico reitera na conversa que entabula com Dom Pedro II, garantindo que os deputados estão pensando nos brasileiros, “nos brasileiros iguais a eles” (Figura 8).

⁷ Transcrição realizada pelas autoras da fala da personagem Tônico Rocha, aos 28m28s-28m44s, do capítulo exibido em 28 ago. 2021, da telenovela *Nos Tempos do Imperador*.

⁸ Transcrição realizada pelas autoras da fala da personagem Tônico Rocha, aos 29m22s-29m39s, do capítulo exibido em 28 ago. 2021, da telenovela *Nos Tempos do Imperador*.

⁹ Transcrição realizada pelas autoras da fala da personagem Tônico Rocha, aos 15m51s-16m23s, do capítulo exibido em 2 set. 2021, da telenovela *Nos Tempos do Imperador*.

¹⁰ Transcrição realizada pelas autoras da fala da personagem Tônico Rocha, aos 19m06-19m39s, do capítulo exibido em 17 set. 2021, da telenovela *Nos Tempos do Imperador*.

¹¹ No Twitter, sem citar o nome de Bolsonaro, Haddad postou o texto: “É duro ter que lidar com um vírus e um verme, simultaneamente”. Na ocasião, personalidades políticas fizeram postagens em suas redes sociais criticando o presidente que, como parte de um conjunto de ações governamentais para combater os efeitos econômicos da pandemia do novo coronavírus, havia editado uma medida provisória autorizando a suspensão de contratos trabalhistas por até quatro meses.

Figura 8 – Governar para si na telenovela *Nos Tempos do Imperador*



Fonte: Montagem realizada pelas autoras com *frames* de *Nos Tempos do Imperador* extraídos de *Globoplay* (2021).

A composição estética da imagem que exhibe a figura de Tônico Rocha no parlamento junto a outros deputados é indicativa da forma como a personagem se encontra inserida e amparada

em um contexto de governança contaminado e contaminante, redes articuladas que se movimentam exclusivamente em favor de si e dos seus (Figura 9).

Figura 9 – O parlamento na telenovela *Nos Tempos do Imperador*



Fonte: *Frame* de *Nos Tempos do Imperador* extraído de *Globoplay* (2021).

A imagem que evidencia um grupo coeso de homens brancos – composto por figuras metidas em trajes escuros e quase coladas umas às outras – plantado em um ambiente lúgubre e sombrio – reverbera a cena do velório do progenitor do

parlamentar, momento em que postada junto ao esquife a personagem lança sua candidatura ao lado de homens também brancos em vestimentas de cores fúnebres, comprometendo-se no contexto claro/escuro a ser a voz daquela parcela da

sociedade. Notadamente, acaba sendo a única voz a se fazer ouvir no parlamento que tem lugar na telenovela. Voz que, ainda em 2021, ecoa na política nacional, posto que dos 81 senadores eleitos em 2018 no Brasil apenas 12 são mulheres, enquanto na Câmara elas ocupam somente 77 das 513 cadeiras.

Os privilégios da classe média: “Agora vamos ter que pagar para os outros trabalhar pra gente?”

O sociólogo Jessé José Freire de Souza (2017) entende a corrupção brasileira como um conjunto de forças tornadas invisíveis para melhor exercerem o poder. Para que seja possível compreender sua premissa a respeito da “elite do atraso” é necessário um retorno à história do país pois, conforme aponta o autor, o presente não poderia ser explicado sem o passado responsável pela semente escravagista e pelo convencimento do culturalismo conservador. Permanece atualmente um escravismo presente na sub-humanidade ceivada e reproduzida, em ideias cristalizadas uma vez que há aqueles que são criados para servir, condenados a serviços braçais e brutos, sempre desvalorizados. O trabalho manual e produtivo é tido como motivo de vergonha suprema, pois, trata-se de “coisa de preto”. Em contraposição, há a elite dos proprietários caracterizada por um padrão predatório. A grilagem de terra persiste, assim como os subornos ao parlamento, a compra de sentenças judiciais, os discursos midiáticos tendenciosos.

A chamada “elite do atraso” devota um ódio covarde tanto ao escravo no passado quanto à “ralé de novos escravos” no tempo presente (SOUZA, 2017, p. 78), repulsa concretizada na precarização das leis trabalhistas, na exploração e humilhações infligidas aos menos favorecidos, na insidiosa obstaculização a quaisquer tentativas de se efetivar melhorias nas condições de vida desses sujeitos. A classe média, inadvertidamente ou nem tanto, acaba por funcionar como uma

espécie de tropa de choque (“capataz moderno”) a serviço dos mais ricos e endinheirados – que se apropriam de seus desejos, ambiguidades e inseguranças para mantê-la servil.

Lota e Batista, personagens caricatas da telenovela em análise, em certa extensão fornecem o retrato dessa classe: acumulam dinheiro e bens de consumo apossando-se de terras do governo e forjando documentos em folhas de papel envelhecidas no interior de uma caixa contendo grilos (alusão ao termo “grilagem de terras”), buscando convencer o funcionário do cartório de que as terras lhes pertenciam. Compram escravos e se apavoram ao terem notícia de que em outra fazenda os escravos assassinaram o proprietário, questionando com indignação: “Não se pode nem mais se ter escravo? Agora vamos ter que pagar pros outros trabalhar pra gente?”.¹²

Lota enverga trajes exageradamente elaborados, deslumbra-se ante as lojas da capital e compra excessivamente (Figura 10). Beth Filipecki ([2021]), que assina o figurino da telenovela junto com Renaldo Machado, afirma que a intenção é fazer com que essas personagens pareçam pouco ou nada à vontade, como se tivessem de suportar armaduras, armações sobre o corpo:

Lota vai ter perucas e apliques diferentes. Era a época do cabelo dividido ao meio e os cachos. Ela usa roupas com recortes em andares, crinolina, armação de baixo, mas toda caracterização da Família Pindaíba representa o exagero.

Diferentemente da nobreza que se pretende detentora de personalidade sensível e de bom gosto, atributos necessários ao reconhecimento social (como se o dinheiro fosse mero acaso feliz, nos termos empregados por Souza), Lota e Batista não conseguem alcançar o prestígio que ali seria reforçado pelos títulos de Barão e Baronesa que, sem sucesso, tentam adquirir.

¹² Transcrição realizada pelas autoras da fala da personagem Lota Pindaíba, aos 20m51s-20m57s, do capítulo exibido em 31 ago. 2021, da telenovela *Nos Tempos do Imperador*.

Figura 10 – Classe média na telenovela *Nos Tempos do Imperador*

Fonte: Montagem realizada pelas autoras com *frames* de *Nos Tempos do Imperador* extraídos de *Globoplay* (2021).

O filho Nélio, jovem desprovido de autoestima habituado a obedecer e formado advogado, é assessor do deputado Tônico Rocha. Quando os pais chegam à capital – e alojam-se na casa do parlamentar – também eles são inseridos em contextos de servidão. Lota reclama que não há escravos para preparar as refeições, sendo ela mesma destinada a essa tarefa. Como já ressaltado, trata-se de uma classe que serve aos interesses dos mais ricos e poderosos: Tônico apropria-se das necessidades da família Pindaíba (ainda que a despreze) para mantê-la servil aos seus interesses; a família, por seu turno, aceita a submissão para conservar certos pequenos privilégios, como o cargo concedido ao filho (vale mencionar que na segunda parte da telenovela o outro filho da família adere aos esquemas de rachadinhas¹³ de Tônico).

Apesar da proximidade, Lota não admite relações de igualdade com Lupita, vendedora de cocadas e escrava do policial Borges. Lupita leva Lota às compras, apresenta as lojas para a recém-chegada e até recebe presentes por ela ofertados, prática recorrente entre patroas e empregadas domésticas que, consideradas “quase da família”, são agraciadas com aquilo que os amos descartam. Quando Lupita hospeda-se no

mesmo hotel que o casal, Lota a confunde com uma serviçal do estabelecimento e fica indignada quando descobre que estão a ocupar a mesma posição de hóspede. A situação rememora a revolta de setores da classe média que durante os governos petistas reclamavam que os aeroportos se assemelhavam a rodoviárias¹⁴ ou quando o ministro da economia do governo Bolsonaro, Paulo Guedes, proferiu a seguinte declaração: “Não tem negócio de câmbio a R\$ 1,80. Vou exportar menos, substituição de importações, turismo, todo mundo indo para a Disneylândia. Empregada doméstica indo pra Disneylândia, uma festa danada [...]” (VENTURA, [2020]).

Inconformada, Lota menciona ao marido o encontro com Lupita: “Hotel de luxo, né?... Sabe aquela escrava do Borges? Uma tal de Lupita, sabe? Ela, enchendo a boca pra dizer: eu sou hóspede, sou hóspede... Quero saber com que dinheiro, né?”¹⁵ Batista rebate a esposa dizendo que pensava serem amigas. A mulher nega, replicando que Lupita somente ajudou-a a fazer compras, e não “pegaria bem” manter amizade com uma escrava. Conforme aponta Souza (2017), a classe média desenvolve uma mistura de medo e de raiva em relação aos pobres. Na relação

¹³ O termo “rachadinhas”, atribuído ao esquema de repasse de parte dos salários recebidos por funcionários, servidores ou prestadores de serviço a um político ou a assessores, ganhou destaque nos últimos tempos no Brasil quando o filho do presidente da República, senador Flávio Bolsonaro, foi envolvido na acusação do Ministério Público que o aponta como responsável por tal esquema em seu gabinete quando ocupava o cargo de deputado.

¹⁴ Lembremos que na ocasião em que o governo da Dilma Rousseff aprovou a PEC das domésticas, uma das poucas vozes contrárias foi a do então deputado Jair Bolsonaro, que na época representou uma classe média empregadora insatisfeita com a garantia de direitos às domésticas.

¹⁵ Transcrição realizada pelas autoras da fala da personagem Lota Pindaíba, aos 31m25s-31m44s, do capítulo exibido em 17 set. 2021, da telenovela *Nos Tempos do Imperador*.

Lota/Lupita, há notável alusão a mecanismos de compensação criados para atenuar a culpa de classe, mas a regra é de fato o sadismo. Escancarado nos tempos do imperador, nos dias atuais o país empenha-se em tornar o sistema escravagista invisível, como se nunca tivesse existido, mas é possível identificar suas marcas e a continuidade de suas práticas – ainda que

travestidas e mascaradas.

Paralelamente à atuação de Tônico, que ensaia discursos contemplando a própria imagem refletida no espelho, reiteram-se as cenas em que Lota surge manuseando espelhos, arrumando a peruca, apreciando a face excessivamente maquiada (Figura 11).

Figura 11 – Parecer ser na telenovela *Nos Tempos do Imperador*



Fonte: *Frame* de *Nos Tempos do Imperador* extraído de *Globoplay* (2021).

Construída de forma caricatural, a personagem mostra-se autocentrada e inteiramente desprovida de sentimentos de empatia, interessada apenas em manter privilégios econômicos e preocupada com aparências: “O que adianta ser rico, o negócio é parecer rico”.¹⁶ Endinheirada, mas carente de reconhecimento social, a busca por igualar-se à nobreza torna-se um arremedo grotesco daqueles para os quais aristocracia e riqueza são heranças inalienáveis. Mambembes, Lota e Batista movimentam-se na precariedade de um lugar intermediário: tentando infiltrar-se no convívio dos “bem-nascidos”, nunca são efetivamente acolhidos, são apenas tolerados e reificados (a imperatriz Teresa Cristina, por exemplo, ao ter as joias roubadas em um leilão beneficente, aceita uma doação que lhe oferece Lota, mas se recusa a negociar a venda de um título). Por sua

vez, Lota reproduz essa relação com Lupita, na medida em que a escrava de Borges, inferiorizada, se submete à família Pindaíba na barganha por pequenas recompensas.

Um Brasil de entulhos: “Olha aqui a situação, olha aqui o desmonte, olha aqui a metáfora da minha vida”

No núcleo constituído pelo Hotel Cassino Perequeté, as personagens Germana, Licurgo e Quinzinho, no bojo de uma experimentação relativamente incomum de intertextualidade teledramatúrgica, são resgatadas da telenovela *Novo Mundo*; ressurgem anos depois, então bem mais velhas, em *Nos Tempos do Imperador*. A Taberna dos Portos, que na novela anterior era apelidada de Taberna dos Porcos, também volta à cena – agora ainda mais decadente, e passando

¹⁶ Transcrição realizada pelas autoras da fala da personagem Lota Pindaíba, aos 03m52s-03m57s, do capítulo exibido em 25 ago. 2021, da telenovela *Nos Tempos do Imperador*.

por uma reforma que não acaba nunca. Quinzinho, sobrinho de Licurgo, que em *Novo Mundo* era uma criança, em *Nos Tempos do Imperador* é casado com Clemência e comanda a obra inacabada do depauperado estabelecimento comercial, sonhando transformá-lo em um cassino.

Em troca de uma indenização, o governo ordena a demolição da taberna, pois ali pretende construir uma estrada. Questões concernentes à memória que guardam as construções arquitetônicas são tematizadas desde a derrubada da taberna pelos governantes até a aquisição, por

Quinzinho, de um prédio incendiado, instâncias ficcionais que nos remetem ao descaso com os edifícios públicos vigente no Brasil extradiegético, desmazelo atestado pelo incêndio ocorrido no Museu Nacional em 2018¹⁷ e, mais recentemente, pelo fogaréu que tomou conta da Cinemateca Brasileira, em 2021. No diálogo que se estabelece entre tela e extratela aloja-se um sentido de resistência quando uma das personagens afirma que a casa queimada que acabara de comprar irá renascer das cinzas como uma fênix (Figura 12).

Figura 12 – O renascer das cinzas na telenovela *Nos Tempos do Imperador*



Fonte: Montagem realizada pelas autoras com *frames* de *Nos Tempos do Imperador* extraídos de *Globoplay* (2021).

Não obstante o enquadramento da casa deteriorada ressaltar os efeitos deletérios do tempo, do incêndio e do abandono, figurativizados nos vestígios das chamas nas paredes chamuscadas e tábuas que recobrem as janelas, ressalta também a resiliência do edifício: o casarão se mantém altivamente em pé, pronto para ser revitalizado.

Sem recursos financeiros para a necessária

reforma, Germana e Licurgo põem-se a subtrair materiais de construção que encontram nas obras públicas em andamento, enquanto Quinzinho vende as propriedades da irmã que vive fora do país e o deixara responsável pela administração dos imóveis. Quando Clemência descobre os delitos da família fica horrorizada com as ati-

¹⁷ O Museu Nacional fica dentro do parque da Quinta da Boa Vista, na cidade do Rio de Janeiro, e é sediado no antigo Palácio Imperial. Na noite de 2 de setembro de 2018, um incêndio destruiu quase todo o Museu e seu acervo. Nos minutos finais do último capítulo de *Nos Tempos do Imperador*, exibido em 4 de fevereiro de 2022, Selson Mello, intérprete de Dom Pedro II, surge no tempo presente, na figura de um professor, a profissão sonhada pelo Imperador, junto a um grupo de jovens alunos. Enquanto a câmera realiza um *tour* pela estrutura do Museu em ruínas que, entretanto, resiste erguida, o docente relembra fatos históricos e ressalta a importância do ontem para a vivência do hoje e o vislumbre do amanhã. Na narrativa, a figura de Mello, inicialmente colocada no tempo do Brasil Império como Dom Pedro, e após o hiato temporal transformada em professor, produz o efeito espelho através do qual o espectador pode olhar para o passado e nele reconhecer a atualidade; a reflexão sobre esse presente revisita o passado. Ainda, o desfecho da telenovela não poderia trazer algo mais simbólico do que a imagem de um museu em ruínas (antiga morada do Imperador) que, "apesar de...", persiste e será restaurado. Paradoxalmente, a telenovela, – *de época* –, alude ao futuro.

tudes imorais das pessoas com quem partilha o convívio. Lupita, por sua vez, espantada com a honestidade da mulher, pergunta a Licurgo e Germana "O que que foi isso? Ela é honesta?"¹⁸; ao receber a resposta "É, mas com a idade isso passa"¹⁹, deixa claro que torce para que passe mesmo e logo, caso contrário Clemência padecerá muito sofrimento vivendo ali.

Personagens que tentam se manter vivas a despeito do estado zombinesco em que vivem, (sem mínimas condições de higiene, com limitações físicas acarretadas pela idade avançada etc.), Licurgo e Germana em determinadas cenas são enfocadas pela câmera ao passo em que Clemência, sublinhando a penúria toda, diz não

suportar mais viver em meio a entulhos. Figuras indolentes, matizadas por tonalidades acinzentadas, quando não estão praticando atividades escusas e delituosas são exibidas na tela quase sempre deitadas, apáticas, sonolentas dando a ver a apatia inerente a um segmento da população composto por elementos desmotivados, que ao não vislumbrarem oportunidades buscam amenizar a aridez do caminho – sempre atravancado por dificuldades e impedimentos – cometendo delitos que, apesar de resolverem problemas imediatos, não lhes resgatam das carências e perversões resultantes da marginalização social:

Figura 13 – O desmonte na telenovela *Nos Tempos do Imperador*



Fonte: Montagem realizada pelas autoras com *frames* de *Nos Tempos do Imperador* extraídos de *Globoplay* (2021).

Reificadas, as personagens que reiteradamente são enquadradas por entre escombros acabam por tornar-se parte desse cenário, incorporadas como ruína, mero resto descartado. Permanentemente relegadas, são lembradas apenas para servir (caso de Lupita, escrava do policial Borges, que ao tentar comprar a alforria recebe como resposta peremptória negativa, pois nas palavras de seu "dono" é mais negócio mantê-la

trabalhando e receber o dinheiro das cocadas que ela vende). Manter determinada parcela da população confinada à margem, alijada de oportunidades, acaba por gerar lucros para outra parcela da sociedade que se utiliza da miséria do outro para beneficiar-se de formas diversas de servidão e escravidão.

Clemência, por exemplo, sofre abusos no âmbito doméstico, premida por dificuldades

¹⁸ Transcrição realizada pelas autoras da fala da personagem Lupita, aos 31m34s-31m37s, do capítulo exibido em 30 ago. 2021, da telenovela *Nos Tempos do Imperador*.

¹⁹ Transcrição realizada pelas autoras da fala da personagem Licurgo, aos 31m37s-31m39s, do capítulo exibido em 30 ago. 2021, da telenovela *Nos Tempos do Imperador*.

financeiras: administra o cassino e cuida da família, o lugar de morada é o lugar de trabalho. A personagem protesta, por vezes, voltando-se contra o marido alardeando um discurso no qual se reitera a expressão "ele não", alusivo à *hashtag* do movimento feminista e político no Brasil, originada durante as campanhas eleitorais de 2018 com o intuito de manifestar o posicionamento das mulheres contra Bolsonaro, na época candidato à presidência da república.

Além da presença marcante nas redes sociais a *hashtag* chamou as mulheres para as ruas em manifestações motivadas pelo lema: *#EleNão*. No *site* da BBC News Céli Regina Jardim Pinto (2018), pesquisadora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, afirma que o *#EleNão* de 29 de setembro foi uma das maiores e mais expressivas manifestações de mulheres na história do país:

Nunca houve uma manifestação dessa envergadura contra um candidato. Na história, houve grandes comícios antes das eleições, mas sempre a favor de alguém. É surpreendente como o *#EleNão* conseguiu juntar tanta gente para se manifestar contra um candidato (PINTO, [2018]).

Na telenovela, a personagem profere a expressão sempre em tom de revolta, de quem está no limite e, justificando o nome que carrega, pede clemência. Imersa na decrepitude de uma obra arquitetônica falida que nunca termina, rememorando o apelo ignorado que teria ouvido dos pais – "Ele não, minha filha! Ele não! Ele não! Ele não! Ele não!"²⁰ –, revela na ênfase da expressão corporal, da atuação exaltada que assume os entulhos da construção inacabada como metáfora acabada do desmonte de sua própria trajetória de vida (Figura 14).

Figura 14 – *Ele não* na telenovela *Nos Tempos do Imperador*



Fonte: Montagem realizada pelas autoras com *frames* de *Nos Tempos do Imperador* extraídos de *Globoplay* (2021).

Em outra situação, ao tomar conhecimento dos desvios de materiais de construção de obras públicas, enfurecida com o casamento que só lhe dá desgosto põe-se a vociferar, indignada, o

conselho outrora recebido da mãe: "Ele não, minha filha! Ele não! Ele não!"²¹ e finaliza apontando: "Olha aí a bandidagem."²², enquanto a personagem do marido é exibida na tela postado junto a

²⁰ Transcrição realizada pelas autoras da fala da personagem Clemência, aos 28m21s-28m29s, do capítulo exibido em 27 ago. 2021, da telenovela *Nos Tempos do Imperador*.

²¹ Transcrição realizada pelas autoras da fala da personagem Clemência, aos 30m54s-30m58s, do capítulo exibido em 30 ago. 2021, da telenovela *Nos Tempos do Imperador*.

²² Transcrição realizada pelas autoras da fala da personagem Clemência, aos 30m58s-31m00s, do capítulo exibido em 30 ago. 2021, da telenovela *Nos Tempos do Imperador*.

uma estrutura de estacas, as mãos apoiadas na madeira, em composição que remete à imagem

de um prisioneiro atrás das grades (Figura 15).

Figura 15 – Entre grades na telenovela *Nos Tempos do Imperador*



Fonte: *Frame* de *Nos Tempos do Imperador* extraído de *Globoplay* (2021).

Quando ocorre a passagem de tempo na telenovela, a vida de Clemência surge no mesmo estágio de antes, de modo que a personagem continua a bradar “*Ele Não!*”, lembrando que há anos o marido jura que as coisas vão melhorar, sem que nada se altere. Desesperançada e movida pela decepção, a mulher resolve partir, rumo a uma espécie de exílio, tentando abandonar o arruinado universo constitutivo de seu cotidiano. A toxidade que impregna o ambiente ficcional em que a personagem se aloja, transversalmente contaminado por problemas atinentes à fisicalidade do espaço e à desestabilidade emocional de seus ocupantes, parece servir como metonímia e metáfora de um Brasil que se encontra em franco declínio, em que os anos passam e muito pouco – ou mesmo nada – muda. A corrupção, pseudo-combatida por justiceiros travestidos de heróis continua firme, a agenda governamental descabida associada ao desmonte das instituições atinge projetos em curso, por vezes promissores, em favor de investidas quase sempre espúrias, a gestão da coisa pública embasa-se em preceitos indefensáveis, o presidente da república tem sua imagem fortemente associada a de investigados

por atitudes ilícitas, criminosas. Como tantas mulheres atuantes na dita realidade cotidiana na história do país, Clemência na telenovela é oprimida pelas condições sociais, não consegue fazer ouvir seu “*Ele Não!*”. Encapsulada no interior de um sistema com que não compactua, estruturado em uma lógica excludente e perversa, mas do qual não consegue se libertar (capturada pela rotina de servil de lavar, passar, faxinar, cozinhar, cuidar de crianças, hóspedes, contas), torna-se refém e acaba escravizada pelos pares abusivos, porém igualmente marginalizados.

Últimas considerações

Ao examinarmos as expressividades estéticas que têm lugar na dramaturgia televisiva, enfocando particularmente as telenovelas exibidas pela TV Globo na faixa das 18 horas, nos foi possível realizar um estudo a partir da premissa que busca “analisar as crenças, os sentimentos e as atitudes que cada sociedade adota frente às suas linguagens” (FLOCH, 2001, p. 10). A partir da sua composição estética, a obra de ficção apresenta-se não apenas em sua temática, mas também no campo do simbólico, como metáfora

e metonímia da história brasileira em curso. O olhar interessado, perscrutador e atento a soluções formais e rumos diegéticos, nem sempre lançado à teleficção, permite observar a imagem que se apresenta em tela a partir de uma tessitura crítica de considerações a respeito de instâncias de ordem sociológica, topológica etc. definidoras e reafirmadoras de padrões pré-estabelecidos – os quais, uma vez convenientemente desvelados e “desmascarados”, podem ser subvertidos.

No caso específico de *Nos Tempos do Imperador*, nota-se que a telenovela constrói uma relação intertextual, busca referências estéticas em obras e movimentos artísticos e dialoga, transversalmente, com diferentes cronotopias da história do Brasil. Atualizando os tempos do imperador no retrocesso dos tempos atuais, refletindo problemas crônicos de uma sociedade que tenta mudar a roupagem a partir dos fios

e retalhos de um tecido puído e remendado. Possibilita, assim, por meio do reconhecimento e da identificação do espectador, uma leitura documentarizante, mais do que dos tempos do império, de nosso presente – de modo que a ficcionalização do passado faz eco em nossas vivências diárias.

Por uma questão de recorte, deixamos de fora diversas outras referências atreladas à contemporaneidade do país, como as produções de *fakenews*, em muito decisivas no que tange aos resultados das últimas eleições no Brasil, e que na telenovela ganham protagonismo nas páginas do jornal de Tônico Rocha, que utiliza o poder da mídia para atacar o imperador: “O imperador dormindo o sono da indiferença, enquanto isso o Brasil vai pra cucuia. É por isso que eu comprei esse jornal, pra descer o malho nele todo dia. Não à toa o nome é O Berro”²³ (Figura 16).

Figura 16 – O poder da imprensa na telenovela *Nos Tempos do Imperador*



Fonte: Frame de *Nos Tempos do Imperador* extraído de *Globoplay* (2021).

A imagem caricatural da personagem Dom Pedro II estampada na capa do jornal remete a capas de revistas de grande circulação no país que, fora da tela, em momentos críticos da política brasileira, utilizaram-se de fotos caricatas

de figuras públicas e títulos sensacionalistas. Lembremos das matérias a respeito de Dilma Rousseff quando no governo, publicadas de forma misógina nos veículos de comunicação, como na revista *IstoÉ* que em 1 de abril de 2016

²³ Transcrição realizada pelas autoras da fala da personagem Tônico Rocha, aos 32m19s-32m35s, do capítulo exibido em 20 set. 2021, da telenovela *Nos Tempos do Imperador*.

deu capa para a reportagem *“Uma presidente fora de si”*, assinada por Débora Bergamasco e Sérgio Pardellas (por meio de ação movida pela Advocacia-Geral da União, na Justiça Cível de Brasília Rousseff obteve direito de resposta).

Como reflexo de seu tempo de produção, a telenovela também reproduz discursos que

podem ser interpretados como equivocados, preconceituosos, a exemplo de quando Pilar veste-se “de escrava” para ser apresentada a seu pretendente (Tonico Rocha), após um acordo firmado entre ele e Coronel Eudoro, pai da jovem (Figura 17).

Figura 17 – O feminino é feminista na telenovela *Nos Tempos do Imperador*?



Fonte: Frame de *Nos Tempos do Imperador* extraído de *Globoplay* (2021).

Adentrando à sala, ao dirigir-se ao pai – “Senhor Eudoro, mandou chamar?”²⁴ – a personagem é repreendida: “Pilar, que roupa é essa menina?”²⁵ Pilar replica: “De escrava, já que estou sendo vendida”.²⁶

Nas redes sociais, usuários manifestaram-se contra a cena, como a atriz e influenciadora digital Maíra Azevedo, conhecida como Tia Má, que publicou em seu perfil no Facebook o seguinte trecho: “Uma mulher branca “fantasiada” de escrava. O subtexto soou, como se fosse o aviso de que mulheres pretas e brancas tem “valores” diferentes”.²⁷ Já o site *UOL* veiculou outra inter-

pretação na coluna “Notícias da tv”, publicando matéria com o seguinte título: “Nos Tempos do Imperador: Pilar pisa na cara de machistas, e público vibra”.²⁸

Outro momento polêmico na telenovela acontece quando Dom Olu recusa a Pilar, mulher branca, estadia na Pequena África – que seria um espaço para negros: “Essa região foi sendo ocupada por escravos libertos, como um reduto, uma comunidade e assim deve continuar. Pilar com certeza tem mais facilidade para arranjar outro lugar para morar do que Isaura. Essa é minha decisão”.²⁹ A personagem Samuel, então,

²⁴ Transcrição realizada pelas autoras da fala da personagem Pilar, aos 08m04s-08m06s, do capítulo exibido em 11 ago. 2021, da telenovela *Nos Tempos do Imperador*.

²⁵ Transcrição realizada pelas autoras da fala da personagem Eudoro, aos 08m06-08m09s, do capítulo exibido em 11 ago. 2021, da telenovela *Nos Tempos do Imperador*.

²⁶ Transcrição realizada pelas autoras da fala da personagem Pilar, aos 08m09s-08m12s, do capítulo exibido em 11 ago. 2021, da telenovela *Nos Tempos do Imperador*.

²⁷ Disponível em: <https://www.facebook.com/dicasdatiama>. Acesso em: 25 jan. 2023.

²⁸ Disponível em: <https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/novelas/nos-tempos-do-imperador-pilar-pisa-na-cara-de-machistas-e-publico-vibra-63177>. Acesso em: 25 jan. 2023.

²⁹ Transcrição realizada pelas autoras da fala da personagem Dom Olu, aos 29m31s-29m53s, do capítulo exibido em 21 ago. 2021, da telenovela *Nos Tempos do Imperador*.

manifesta-se contra a decisão de Dom Olu utilizando-se de um discurso amparado na ideia de racismo reverso: "Só porque você é branca não pode morar na Pequena África? Como que queremos ter os mesmos direitos se fazemos com os brancos as mesmas coisas que a gente?"³⁰; complementando, ainda afirma: "Isso tem que mudar, brancos, negros têm que conviver como pessoas, só, nada mais".³¹ Matérias jornalísticas e publicações nas redes trataram do tema, tal como a postagem no perfil no Instagram de AD Júnior, influenciador digital, especialista em Marketing Digital e fundador da empresa SuperWeb Inc, que ressaltou o perigo e o desserviço de se aplicar e enfatizar o conceito de racismo reverso a uma cena passível de alcançar milhares de pessoas.³² A autora da telenovela, Thereza Falcão, admitiu o "erro grosseiro" na sequência: "Foi péssimo. Pedimos muitas desculpas. Eu mesma quando vi a cena aqui em casa, falei: o que foi isso? [...]" (FALCÃO, [2021]).³³ Alessandro Marson, por sua vez, observou que, na época em que gravaram a cena, não contavam com uma assessoria especializada, o que mais tarde aconteceria com a entrada de Nei Lopes, pesquisador de cultura afro-brasileira: "[...] Hoje assisto a muitas cenas com uma sensação muito longínqua. Mais uma vez pedimos desculpas por cometer um erro grosseiro como esse" (MARSON, [2021]).³⁴

À parte o recorte deste trabalho, vale ressaltar que na segunda parte da narrativa continuam sendo estabelecidos diálogos intertextuais com a realidade do tempo vivido pelo espectador, inclusive por meio da inserção de diversos bordões reiterados na política brasileira como o lema de campanha do ex-presidente Bolsonaro: "Brasil acima de tudo, Deus acima de todos", em certa cena parodiado por Tônico Rocha, o deputado que na telenovela inventa as "rachadinhas". Vale

mencionar, também, a epidemia de cólera que invade o Rio de Janeiro da ficção, aludindo à pandemia do novo coronavírus que protagoniza os tempos atuais, inclusive inserindo na fala das personagens, de forma crítica, discursos de autoridades brasileiras, como quando no universo fictício uma autoridade sanitária desdenha da gravidade do cólera, dizendo tratar-se de "uma gripezinha", expressão que se popularizou na voz de Bolsonaro.

De modo geral, por suas temáticas e composições estéticas, responsáveis por efeitos de sentidos obtidos por meio das homologações verificáveis entre o plano da expressão e o plano do conteúdo, o produto televisual em análise absorveu aspectos sociais da contemporaneidade e revitalizou suas expressões: "a «hibridação» do gênero se afirma no tempo histórico atual" estabelecendo, dessa forma, "uma específica contaminação entre ficção e realidade, entre a telenovela e a sociedade" (LOPES, 2009, p. 34).

As imagens obscenas da telenovela, no sentido laciano (2003) do termo,³⁵ aludem a um Brasil retrógrado que se mantém sempre em cena. Também não há como desassociar a narrativa em questão de um discurso ideológico (panfletário?) e de uma crítica a certas personalidades públicas que ocupam lugares de poder na política brasileira de 2021. Com seus erros – inegáveis – e acertos – memoráveis – trata-se, entendemos, de uma obra que ao entrelaçar deboche desabrido e reflexão crítica, riso incontinente e sorriso pensativo, ruídos e silêncios, entretenimento e arte (sim, o fazer artístico floresce também na televisão, desde sempre e a despeito de algumas descrenças que ainda persistem) reveste-se de extenso e intenso potencial de questionamento do *status quo*; e de significativo e reiterado poder de comunicação, na medida em que revela

³⁰ Transcrição realizada pelas autoras da fala da personagem Samuel, aos 30m04s-30m14s, do capítulo exibido em 21 ago. 2021, da telenovela *Nos Tempos do Imperador*.

³¹ Transcrição realizada pelas autoras da fala da personagem Samuel, aos 30m31s-30m36s, do capítulo exibido em 21 ago. 2021, da telenovela *Nos Tempos do Imperador*.

³² Disponível em: https://www.instagram.com/adjunior_real/. Acesso em: 25 jan. 2023.

³³ Disponível em: <https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/novelas/interprete-de-pilar-assume-erro-em-racismo-reverso-de-nos-tempos-do-imperador-69060?cpid=txt>. Acesso em: 25 jan. 2023.

³⁴ Disponível em: <https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/novelas/interprete-de-pilar-assume-erro-em-racismo-reverso-de-nos-tempos-do-imperador-69060?cpid=txt>. Acesso em: 25 jan. 2023.

³⁵ A imagem obscena seria aquela que traz consigo um fragmento do "Real" como algo impossível de simbolizar, mas que não cessa de retornar como confluência traumática.

espessura para atingir públicos diversos, e isso não apenas por ter sido produzida e exibida pela maior – e mais controversa? – rede de televisão no país. De certa forma, se faz também “militante” considerando aquilo que, no momento, à tal emissora interessa “parecer ser”.

A telenovela, em nosso entendimento, tal qual o cinema, é sim campo do sintoma de seu tempo e se constitui como palco de ideias e ideais, não obstante as nem sempre contornáveis limitações do gênero. *Nos Tempos do Imperador* desenvolveu e propagou incisiva crítica ao governo bolsonarista, colocando em tela as contradições e retrocessos de uma sociedade que, em plena atualidade, encontra-se sujeita a valores tão antiquados e deletérios quanto aqueles adotados nos tempos do Brasil Império.

Referências

COIMBRA, V. Press Kit: Nos Tempos do Imperador. In: **Imprensa Globo**. [S. l.], 2021. Disponível em: <https://imprensa.globo.com/programas/nos-tempos-do-imperador/fotos>. Acesso em: 3 jan. 2022.

FALCÃO, T. Intérprete de Pilar assume erro em 'racismo reverso' de Nos Tempos do Imperador. In: **UOL**: Notícias da tv. [S. l.], 2021. Disponível em: <https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/novelas/interprete-de-pilar-assume-erro-em-racismo-reverso-de-nos-tempos-do-imperador-69060?cpid=txt>. Acesso em: 3 jan. 2022.

FILYPECKI, B. Press Kit: Nos Tempos do Imperador. In: **Imprensa Globo**. [S. l.], 2021. Disponível em: <https://imprensa.globo.com/programas/nos-tempos-do-imperador/fotos>. Acesso em: 3 jan. 2022.

FLOCH, J-M. Alguns conceitos fundamentais em Semiótica Geral. In: **Documentos de Estudo do Centro de Pesquisas Sociossemióticas**. São Paulo: Centro de Pesquisas Sociossemiótica, 2001. p. 9-29.

LACAN, J. Homenagem à Margueritte Duras pelo arrebato de Lol V Stein. In: **Outros Escritos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. p. 198-206. Publicado originalmente em 1965.

LOPES, M. I. V. de. Telenovela como recurso comunicativo. **MATRIZES**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 21-47, 2009. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matriz/article/view/38239/41021>. Acesso em: 24 abr. 2021.

MARSON, A. Intérprete de Pilar assume erro em 'racismo reverso' de Nos Tempos do Imperador. **UOL**: Notícias da tv. [S. l.], 2021. Disponível em: <https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/novelas/interprete-de-pilar-assume-erro-em-racismo-reverso-de-nos-tempos-do-imperador-69060?cpid=txt>. Acesso em: 3 jan. 2022.

ODIN, Roger. Filme documentaire/lecture documen-

tarisante. In: **Cinéma et Réalités**. Comp. J. L. Lyant y R. Odin. Cierrec: Université de Saint-Etienne, 1984.

PINTO, C. R. J. #EleNão: A manifestação histórica liderada por mulheres no Brasil vista por quatro ângulos. In: **BBC NEWS**. [S. l.], 2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45700013>. Acesso em: 20 jan. 2022.

PRESS Kit: Nos Tempos do Imperador. In: **Imprensa Globo**. [S. l.], 2021. Disponível em: <https://imprensa.globo.com/programas/nos-tempos-do-imperador/fotos>. Acesso em: 3 jan. 2022.

SOUZA, J. J. F. de. **A elite do atraso**: da escravidão à Lava Jato. Rio de Janeiro: Leya, 2017.

VENTURA, Manoel. Guedes diz que dólar alto é bom: 'empregada doméstica estava indo para Disney, uma festa danada'. In: **O Globo**. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/guedes-diz-que-dolar-alto-bom-empregada-domestica-esta-va-indo-para-disney-uma-festa-danada-24245365>. Acesso em: 25 jan. 2023.

Aline Vaz

Doutora com estágio pós-doutoral pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Linguagens da Universidade Tuiuti do Paraná (PPGCom/UTP) em Curitiba, PR, Brasil. Docente do PPGCom/UTP em Curitiba, PR, Brasil. Coordenadora da Linha de Pesquisa Estudos de Cinema e Audiovisual (PPGCom/UTP). Líder do Grupo de Pesquisa TELAS: cinema, televisão, *streaming*, experiência estética (PPGCOM - UTP/CNPq).

Sandra Fischer

Doutora em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), em São Paulo, SP, Brasil. Docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Linguagens da Universidade Tuiuti do Paraná (PPGCom-UTP), em Curitiba, PR, Brasil. Docente Colaboradora do Mestrado em Cinema e Artes do Vídeo da Universidade Estadual do Paraná (Unespar). Vice-líder do Grupo de Pesquisa TELAS: cinema, televisão, *streaming*, experiência estética (PPGCom-UTP/CNPq).

Endereço para correspondência

Aline Vaz/ Sandra Fischer

Universidade Tuiuti do Paraná

Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Linguagens

R. Padre Ladislau Kula, 395

82010-210

Curitiba, PR, Brasil

Os textos deste artigo foram revisados pela Poá Comunicação e submetidos para validação do(s) autor(es) antes da publicação.